Aveiro, 10 de Outubro de 1964 • Ano XI • N.º 518

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

AFINAL... E OS PAIS ?

UM ARTIGO DE JORGE MENDES LEAL

Os jornais têm últimamente relatado e comentado uma série de casos de infanticídio, desaparecimento de crianças, raptos e filhinhos abandonados nos mais estranhos sítios pelas mais desnaturadas mães. Aconteceu até que uma simpática loira de enigmático passado decidiu esquecer o inditoso rebento numa loja de cabeleireiro, talvez por pensar que o local apresentava consideráveis vantagens sobre certas creches e estabelecimentos similares.

Naturalmente, não deixou a Imprensa de movimentar a preceito, para abastecimento capaz da curiosidade pública, um diligente exército de repórteres e fotógrafos. Dir-se-ia que a famigerada fita «O Direito de Nascer» — rainha consabida e gloriosa das inteligentes bilheteiras nacionais — gerara neste pacato e cristianíssimo povo lusitano o desejo patológico de enredar histórias a partir de amores escusos, filhos perdidos e lares desfeitos. E de toda a parte desabaram azedas recriminações sobre as pérfidas mães, sem que ao menos se cuidasse de aclarar, como precaução mínima, o esquema talvez complexo em que engrenava a falta ou o crime. Mas reconhece-se que a etiologia da doença nunca mobiliza as atenções do médico de ocasião...

Sucedendo que duas ou três das infanticidas eram criadas de servir — e, no caso realmente criaturas de fraca índole — algumas virtuosas e aprumadas senhoras não se privaram mesmo de extrair do facto, à mesa da canasta e na hora morna da má-língua,

Continua na página 2

Litoral

Com o presente número, transpõe este semanário a primeira década de existência.

Fiel sempre às suas liminares coordenadas, o Litoral *tem lutado, ao longo de dez anos, por manter a verticalidade que se impôs — para melhor servir, quanto pode e sabe, as causas de que se propôs paladino.*

A luta tem sido árdua — e só possível pelo generoso sacrifício de quantos nela nos acompanham e pelo empenho dos que nela nos animam a prosseguir.

A todos agradecendo; evocando, ainda em gratidão, a memória dos bons amigos que já transpuseram a linha da Vida — com a ajuda efectiva daqueles e o exemplo legado pelos nossos mortos queridos, esperamos poder continuar a cumprir.

XI ANO

NOVE ANOS DEPOIS

"TRIO MOZART" em AVEIRO

Na noite de 28 de Novembro de 1955, Aveiro teve o grato ensejo de assistir a um notabilíssimo concerto do TRIO MOZART, que veio à nossa cidade por iniciativa da Acção Cultural das Fábricas Aleluia.

O magnífico recital daquele excelente conjunto norte-americano, formado por «Miss» Lee Meredith (soprano), John Yard e Joseph Collins (barítonos), foi um acontecimento artístico marcante no meio aveirense, e o LITORAL dedicou-lhe o merecido relevo. No comentário então escrito pelo seu crítico musical, João Artur, liam-se as passagens que a seguir recordamos:

«[...] pudemos ouvir um conjunto, especializado num género e num Autor, e reunindo um somatório tal de qualidades técnicas e artísticas que não será fácil repetir-se.

Referimo-nos ao recital do «Trio Mozart», de Washington, no Salão Nobre do Teatro Aveirense, na passada segunda-feira.

Registe-se, desde já, que a atitude duma parte dos ouvintes — talvez a maioria — foi de desconfiada expectativa: por um lado, Mozart, todo um programa... e, por outro, — quem sabe se principalmente? — dum conjunto anunciado como Trio de vozes com acompanhamento de piano evola-se um perfume a Música de Câmara que não é da simpatia de todos os olfactos; felizmente, porém, ainda há quem, para Música, prefira ter ouvidos. Para bem de todos, confiantes e

Continua na página 3

V REUNIÃO DOS CONSERVADORES DOS MUSEUS E MONUMENTOS NACIONAIS

Com a regularidade programada, realizou-se, no Museu de Aveiro, a *V Reunião dos Conservadores dos Museus e dos Palácios e Monumentos Nacionais* — acontecimento da maior relevância cultural, a que, por mais de uma vez, tivemos oportunidade de fazer referência nestas colunas.

No dia 2 do corrente, pelas 15 horas, em sessão solene presidida pelo ilustre Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Louzada, o distinto e dinâmico Director do Museu de Aveiro e organizador da Reunião, sr. Dr. António Manuel Gonçalves, depois de saudar as entidades oficiais e os conservadores seus colegas ali presentes — cerca de meia centena — evocou as anteriores reuniões, relevando o seu êxito, e lembrou as tradições artísticas e culturais aveirenses, bem evidenciadas, além do mais, nas famosas exposições distritais de Arte aqui levadas a efeito há oitenta anos. Foi alma desses notáveis eventos o fecundo aveirógrafo Marques Gomes, organizador e primeiro

Continua na página 4

CLAUSTRO DO ANTIGO CONVENTO DE JESUS — Desenho de JOSÉ DE PINHO

Rabiscos de FÉRIAS

PELO DR. FREDERICO DE MOURA

Lutar contra a Velhice é uma coisa; não saber envelhecer é outra.

Lutar contra a Velhice, é este octogenário vir aqui, às Termas, encostado à sua bengala, ver se a água lhe vence a tensão arterial e lhe amolece a esclerose das artérias. Não saber envelhecer é, por exemplo, o caso desta dama que enche as rugas com pomadas, que cobre os lábios secos com uma casca de *baton* e que besunta os cabelos com uma mixórdia que lhe suja a nobreza das cãs.

O primeiro tenta corrigir o desgaste dos anos; a segunda procura mascarar a decrepitude.

Ao primeiro apetece dar-lhe o braço para o ajudar a subir as escadas; à segunda dá vontade de lhe raspar, com uma lata ferrugenta, a mistificação com que tapa o pergaminho da fachada.

Reconheço que envelhe-

Continua na página 7

Novo Jornal Aveirense "LUTADOR"

Anteontem Aveiro foi enriquecido com mais um jornal — o *Lutador* —, que precisamente iniciou em 8 do corrente a sua publicação. Dirige-o o Dr. Humberto Leitão, conhecido médico aveirense, destacado membro da Junta Distrital e nosso prezado colaborador. Quis ele distinguir-nos com a gentileza de nos anunciar, prèvia e pessoalmente, a saída do novo periódico; e aproveitou o ensejo para reafirmar a sua simpatia

Continua na página 2

Campanha... a iniciar!

Na pretérita semana, e de corrida, publicou-se, no «Litoral», uma espécie de convite, à boa vontade de todos, para que se levasse a cabo, em Aveiro — e se estendesse a todo o País — uma obra meritória, como seria a de, por todos os meios, mas ab imo, carrilar o utente da via pública, seja ele peão, ou condutor de qualquer espécie de veículo.

Vejamos, antes de mais nada, a razão de ser deste convite: rara é a semana em que os jornais não noticiam desastres às dezenas, mortes sem conta, inconsciência aos montes, que se dão, ou consentem, nas nossas estradas. E, guardadas as devidas proporções, estamos em crer que levamos a palma a todo o mundo nesse capítulo!

Ora a verdade, a triste verdade, é que, às vezes, se multa muito, mas ensina-se pouco. E digo ensina-se pouco, v. g. nas nossas escolas onde se ensina tudo, menos o que todos, há muito, devíamos saber: **andar nas estradas!** *Sim, porque, se, antigamente, os caminhos eram feitos para os peões, hoje... o caso é muito diferente! E foi, até, para corresponder à viação acelerada que se fizeram as estradas, as vias largas, as auto estradas, etc..*

Do Ministério da Educação Nacional, já saiu alguma coisa, destinada a remediar o mal, ou seja a fugir da morte, na via pública? A Direcção Geral dos Transportes Terrestres já afixou, mas visìvelmente, a maneira como cada um deve andar, cá fora? As escolas primárias, as técnicas e os liceus, já começaram a exigir, dos seus alunos, lições práticas de viação? Os jornais, que têm, na vida da Nação, uma responsabilidade tremenda, já puseram, neste assunto, algum caminho, e toda a alma? As autoridades, com a sua autoridade, a esse respeito, como se têm comportado, para ensinar aos cidadãos os seus direitos e os seus deveres, na via pública?

O meio é mau, sabêmo-lo. O português é teimoso, por natureza; avesso às regras, por índole; inconformista por excelência; refilão... por falta de educação e fanfarronice; e retrógrado, por princípio. Só, contra isso tudo, há um meio: ensiná-lo conscientemente, cons-ciencializá-lo; e depois... se for preciso!...

Em França, por exemplo, nas escolas, o ensino das regras de circulação é obrigatório, para todos os graus de ensino, desde 1957. E o Ministério da Educação, nestas férias, enviou, aos vários estabelecimentos de ensino, a seguinte ordem: «Exijo que este **ensino** — *o das regras de trânsito* — se torne efectivo, imediatamente»!

Ah... mas isso é em França, em cujas estradas morreram, só durante o ano de 1962, 839 (oitocentos e trinta e nove) *crianças, e ficaram feridas 22 000 (vinte e duas mil). E em Portugal?!...*

....

Mas, como colaborar, numa campanha destas?

Muito simplesmente: ensinando e observando princípios como estes:

● A morte espreita-te, ao sair de casa. Toda a tua atenção é pouca. Caminha na tua mão!...

● Os passeios são para os peões. Nas estradas, a faixa de rodagem compete aos veículos. Repara nisso, e não a atravesses, sem espreitar se podes fazê-lo!...

● Condutor, não sejas criminoso: a tua liberdade de andar limita-se lá onde colida com a liberdade do teu semelhante. A cadeia é o teu fim, se saires disto!...

● Se tens consciência, ela te acusará de não teres sido prudente, sempre que saias de casa, para vir para a rua. E tanto podes matar o teu irmão, como morrer!...

● Por que vais a par do teu companheiro, ciclista? Não vês que infringes a lei, e podes ser vítima, consciente, da tua conversa amena e da pouca atenção que fazes, de quanto te impõe o teu dever?

Ass. 1.264

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

O Doutor Francisco Xavier de Moraes Sarmento, Juiz de Direito do Segundo Juízo da comarca de Aveiro.

Fez saber que, pela primeira secção do Segundo Juízo, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando o réu *Sérgio Coelho de Magalhães*, casado, comerciante, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil, com *último domicílio conhecido na Costa Nova do Prado*, freguesia da Gafanha da Encarnação, desta comarca, — para no prazo de vinte dias, posterior ao dos éditos, contestar querendo, o pedido de divórcio litigioso que, contra ele, faz sua mulher Rosa dos Santos, comerciante, residente na Costa Nova do Prado, em acção ordinária, com fundamento no abandono completo do domicílio conjugal por mais de três anos e ausência sem notícias por mais de quatro anos.

Para constar se passou o presente e mais dois de igual teor que vão ser afixados nos lugares que a Lei determina. Aveiro, um de Outubro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Escrivão de Direito,
Américo Casquilho Faria

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Moraes Sarmento

Litoral ★ N.º 518 ★ Aveiro, 10-10-964

COMUNICADO

Américo Dias Capela, proprietário da Agência Funerária «Capela», comunica a todos os seus prezados clientes e amigos, e ao público em geral, que mudou a sua residência da Rua de Vicente Almeida d'Eça, n.os 35-39, em Esgueira, para a Rua de José Luciano de Castro n.º 134 a 136, Telefone n.º 24233, da mesma localidade.

Mais comunica que os serviços da Agência Funerária continuam instalados no rés-do-chão do prédio da Rua de Vicente de Almeida d'Eça n.os, 35-39, Telefone n.º 23304, onde espera continuar a receber as vossas ordens.

Com vista à J. A. P. A.

/.../ Trata-se nem mais nem menos da construção de uma ponte-cais de atracação para as lanchas que fazem as carreiras entre Aveiro - São Jacinto - Forte da Barra.

Como se sabe, está a Junta Autónoma do Porto de Aveiro a construir uma ponte-cais de atracação para as lanchas em referência, mas uma ponte — só ponte e nada mais.

Como também se sabe, o pessoal que utiliza as lanchas, pelo menos no Inverno (e digo no Inverno porque é nesta quadra que mais chove), é obrigado a suportar a chuva e todas as intempéries, por não ter onde se abrigar enquanto espera.

Também é verdade que, quando se tem de satisfazer alguma necessidade corporal, terá que recorrer-se a casas particulares, pois infelizmente não há em S. Jacinto local apropriado.

Como a ponte-cais em S. Jacinto está a nascer, seria mais do que oportuno que a J. A. P. A. procurasse fazer coisa mais moderna e útil, incorporando naquela ponte a respectiva gare, à semelhança da da Costa Nova, mas um pouco maior e, se possível, com uma pequena divisão para W. C. e uma bilheteira.

Na realidade esta obra é de utilidade pública, e àquele organismo pouco mais lhe custaria /.../

25-XI-1964

M. C. M.

Afinal... e os pais?

Continuação da 1.ª página

a peregrina ilacção de que «estamos cada vez pior de criadas!». Outras argumentaram que isto é o justiceiro castigo de Deus, por via da bomba atómica, o *twist* e quejandos distúrbios. E houve até quem sugerisse a forca para todos os delitos do género — não só o infanticídio, que disso nem se fala, mas tambem essa coisa infame e vil de deixar os meninos na primeira escada de prédio ou de os meter por debaixo da porta do cidadão distraído.

Longe de nós regatear um honesto aplauso de princípio a estas sàdias reacções, afinal comprovativas dum soberbo estado de alerta contra a delinquência e a dissolução dos costumes. Simplesmente nos ocorre perguntar por que indecifrável razão se fala tanto das mães e não se quer saber nada acerca dos pais. Com efeito, os periódicos e quem os lê deram-se as mãos para opinar bravamente sobre a malvadez e a inconsciência maternas, mas parecem ter ignorado que os filhos, salvo demonstração do contrário e desde os idílicos tempos de Adão e Eva, são um produto típico da acção conjunta de dois indivíduos de sexo diferente. A menos que a solução do «filho de pai incógnito», indubitàvelmente cómoda, venha confinar a intervenção masculina a um irresponsável, acidental e divertido arranque procriador...

Seria bom que determinados pais fossem também «esquecidos» em certos sítios — mas não, evidentemente, numa feminina e perfumada loja de cabeleireiro...

Jorge Mendes Leal

Novo Jornal Aveirense

Continuação da primeira página

pelo *Litoral* — cujo melhor título, em seu autorizado juízo se traduz numa intangível honestidade jornalística e absoluta isenção e independência -, prometendo-nos, mesmo agora, e não obstante o acréscimo dos seus trabalhos e preocupações, continuar, sempre que possível, a honrar-nos com os seus escritos. Trata-se de uma amabilidade, que muito nos desvanece; mas traduz — e isso é o que mais importa — louvável propósito de leal colaboração nos fins comuns dum jornalismo sério.

O *Lutador* — que se apresenta com excelente aspecto gráfico — propõe-se, nos precisos termos do seu primeiro editorial, «corrigir o que não está bem», «obstar às injustiças», «auxiliar os fracos; ele lutará pela verdade e pela razão, sempre pelo bem comum, por um Portugal revivido, grande, uno e indivisível, que nos encha de orgulho de sermos portugueses.»

A nova publicação, que tem por Editor o jovem e dinâmico aveirense Ulisses Rodrigues Pereira, é propriedade da «Editorial Vouga, S. A. R. L.», tem a sua Redacção e Administração, provisòriamente, na Avenida do Dr. Peixinho, 110-3.º, e é composto e impresso nas oficinas da «Tipografia Lusitânia».

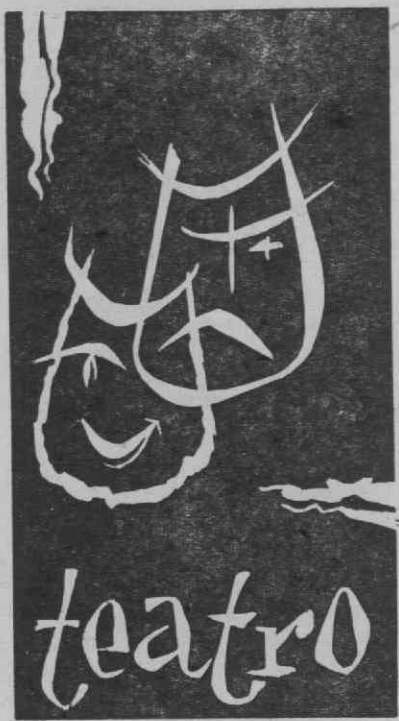
Desejamos-lhe longa vida.

AVISO

Sofia Vinagre Migueis Picado, que também usa o nome de **Sofia Migueis Quintas**, casada, doméstica, residente na cidade do Recife, Estados Unidos do Brasil, e seu marido **Ângelo Quintas**, comerciante, com o mesmo domicílio, nos termos dos n.os 2 e 3 do art.º 263.º do Cod. Processo Civil, tornam público que revogaram a procuração que ambos passaram, em 25 de Outubro de 1958, na Secretaria Notarial de Aveiro, perante o notário Dr. António Rodrigues, aos Senhores **João Migueis Picado** e **Aníbal Migueis Picado**, ambos casados e comerciantes, residentes em Aveiro, procuração aquela que deve considerar-se, assim, extinta e sem nenhum valor para todos os legais efeitos.

Aveiro, 2 de Outubro de 1964

Sofia Vinagre Migueis Picado
Ângelo Quintas

(Segue-se o reconhecimento)

NOVO TRIUNFO EM LISBOA do C. E. T. A.

COMO nestas colunas se referiu o C. E. T. A. voltou este ano a qualificar-se para a final do «Concurso Nacional de Arte Dramática» do S. N. I.; e, como o LITORAL anunciou, o C. E. T. A. levou à cena do Teatro da Trindade, em Lisboa, no último sábado, o «Auto da Compadecida» — em representação que constitui a sua prova na final daquele certame.

Os amadores do Círculo de Teatro de Aveiro (C. E. T. A) alcançaram novo triunfo em Lisboa, com a representação da conhecida peça de Ariano Suassuna. E isto mesmo se depreende dos críticas que se publicaram, logo no domingo, dia 4, nos jornais da capital, e que pedimos vénia para, a seguir transcrever no nosso jornal.

O «Diário de Notícias» escreveu:

No Teatro da Trindade iniciou-se ontem a fase final do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes, promovido pelo S. N. I..

O público — e o júri — viu ontem representar essa admirável produção dramática, dramática apesar de fazer rir, que é «O Auto da Compadecida», de Ariano Suassuna, uma produção dramática que bem pode inscrever-se entre as mais felizes e renovadoras criações do teatro de língua portuguesa.

Nela, de facto, não se sabe que mais admirar-se o espírito de invenção, a força da linguagem, a originalidade das situações, a pureza da verdade, a crueza da mentira, a irreverência das palavras, o jogo dos sentimentos ou a justeza dos símbolos.

O mundo que povoa a charlotada de «O Auto da Compadecida» oscila sempre entre o clownesco, o trágico e as tradições da independência crítica do teatro peninsular, para não dizer vicentino, pois lá teria ido parar (ao solo nordestino brasileiro) a semente que só agora floriu, profundamente fresca de actualidade, profundamente impregnada de brasilidade.

Conhecíamos a peça, mas não de a ter visto representar por Cacilda Becker e Luís Tito. Mas vê-la agora pelos rapazes do Círculo Experimental de Teatro (Aveiro), foi um encanto e um regalo. O responsável, por certo, foi Rui Lebre, o encenador e iluminador — quanto deve ter lutado com a carência de meios! — que criou um clima cheio de poesia, um verdadeiro mundo subjectivo e misterioso, não só porque a luz e o som foram utilizados como base preciosa, mas sobretudo, porque deu uma movimentação coerente às figuras e a estas arrancou a segunda natureza da sua criação.

Uma excelente interpretação, um espectáculo para nota alta, foi isto o que Aveiro trouxe a Lisboa, com o «Auto da Compadecida», apelo à misericórdia que, se fosse julgado pela justiça, toda a nação votaria no seu profundo idiário — um doce e angelical tu-cá-tu-lá com os solenes símbolos da cristandade, naquele estilo tão brasileiro e tão humano de reduzir tudo ao seu universo.

Porque humana é a paisagem da peça de Suassuna, que conseguiu reunir numa pequena terra sertaneja, as grandes e pequenas misérias da humanidade (também algumas virtudes).

A interpretação teve no seu conjunto um verdadeiro grau de pureza, mas se não houvesse desdouro para os restantes, diríamos que José Júlio Fino e Alberto Ferreira, compuseram duas figuras inteirinhas da verdade, dos pés à cabeça.

De começo, sente-se inaceitável, falso e ridículo o esforço da pronuncia brasileira. Mas a força das palavras e tão grande é a convicção com que são ditas, tão sinceras, que logo em breve se esquece o pormenor.

Começou bem o Concurso de Amadores.— **M. A.**

Na «República» lê-se o seguinte:

Com a representação do «Auto da Compadecida» de Suassuna, pelo Círculo Experimental de Teatro (Aveiro), começou, ontem à noite, no Teatro da Trindade, o Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes. E começou da melhor maneira, pois o espectáculo teve bom nível; se os actores não revelaram uma maturidade de profissionais, nem tal se lhes pode exigir, o certo é que interpretaram os seus personagens (numa peça que não é «fácil») com justeza, intencionalidade e correcção.

Embora sem sentido de emulação, devemos destacar, na interpretação, os nomes de José Júlio Fino e Alberto Ferreira, que, de um modo geral, e à parte uma ou outra hesitação compreensível, se integraram bem nos respectivos personagens. Contudo, é de justiça referir todo o naipe de actores, que contribuiram para que esta representação do «Auto da Compadecida» alcançasse o nível verificado: Luís Filipe, Joaquim Campos, Climero do Rego, Artur Fino, Bartolomeu Conde, António Ferreira, Jeremias Bandarra, Manuel Encarnação, José Costa, Maria Costa, Custódio Marques, Isabel Vieira, José Luís Fino e António Bastos. Da ficha técnica, salientamos: encenação e luz — Rui Lebre; cenário — José Torres; som — José Júlio Fino e direcção de Montagem — Rui Ferreira. — **P. E. F.**

Em «O Século», publicou-se:

A ninguém, certamente, poderá restar dúvidas do interesse da iniciativa do S. N. I., ao promover, com a colaboração da F. N. A. T., o Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes. Se elas subsistissem, bastaria o primeiro espectáculo da fase final deste certame de 1964, a que acabamos de assistir, e que assinala, de maneira iniludível, um nível superior, que fica a distância considerável das primeiras representações, de há quatro anos, integradas na mesma iniciativa. Serviu ela incontestàvelmente, para aprimorar os reportórios e revelar melhores conjuntos, nos quais temos de apontar valores indiscutíveis que não envergonhariam se alinhassem em algumas companhias de profissionais, isto apesar de amadores, apesar de nunca terem feito cursos e, apenas, terem por mestres a sua própria intuição ou os conselhos de alguns mais experientes. Temos de reconhecer que o «teatro sério» poderá ficar a dever muito a estes aficionados, uma vez que eles próprios já começam por gostar de fazer «teatro sério...».

A essa conclusão nos leva o espectáculo que o Círculo Experimental de Teatro — Aveiro trouxe a Lisboa. Apresentou-se com o «Auto da Compadecida», obra típica do moderno teatro brasileiro, de Ariano Suassuna, com que Cacilda Becker e a sua companhia nos familiarizou no Tivoli. Obra difícil, ambiciosa (apesar do seu estilo de cordel), com raízes que não seria descabido ir encontrá-las em Gil Vicente, não amedrontou os amadores aveirenses, que hàbilmente, melhor diríamos, com o seu entusiasmo souberam ladear dificuldades, montando um espectáculo digno, em muito respeitador da sua origem. A ingenuidade que caracteriza muitos dos passos desta comédia foi, até, bem servida pela sinceridade e simplicidade com que os seus intérpretes se houveram, fazendo esquecer algumas falhas de ritmo, que pudessemos apontar, no balanço geral da representação e passando por cima das dificuldades impostas pelo linguajar brasileiro.

Ao destacarmos José Júlio Fino (que pena ter-se descontrolado um pouco no final, a ponto de nos parecer mais um «clown» do que um caipira), e Alberto Ferreira, nos mais destacados papéis, não queremos deixar de mencionar, pelo tom humano, singelo, sem falsas técnicas, com que representaram, os nomes de Luís Filipe, Joaquim Campos, Climero do Rego, Artur Fino, Bartolomeu Conde, António Ferreira, Jeremias Bandarra, Manuel Encarnação, José Costa, Maria Costa, Custódio Marques, Isabel Vieira, José Luís Fino e António Bastos.

Principais responsáveis do espectáculo: Rui Lebre (encenação e luz); José Torres (cenário), José Júlio Fino (som), e Rui Ferreira (direcção de montagem).-**T.**

O Trio Mozart em Aveiro

Continuação da primeira página

desconfiados, Mozart surgiu em todo o esplendor daquela musicalidade tão terna e pura, tão humanamente cantabile *que chega a parecer-nos simples e correntia, quando é complexa e trabalhosa.*

Dessa complexidade e exigência se sai com incondicional aplauso o grupo, composto pelo soprano Miss Lee Meredith, e dois barítonos, John Yard e Joseph Collins, acompanhados — ia a dizer dirigidos — pelo seguro e voluntarioso, se bem que discreto, pianista William Petterson». /.../

Actualmente em digressão pelo nosso País, sob o patrocínio da Embaixada dos Estados Unidos da América do Norte em Lisboa, o famoso TRIO MOZART volta a Aveiro — nove anos depois da sua memorável apresentação nesta cidade! —, por certo para de novo nos oferecer, na justeza do colorido, no equilíbrio dos timbres e na sua viva expressividade um outro concerto inolvidável com obras do inspirado compositor de Salzburgo.

O concerto está marcado para as 21.30 horas da próxima terça-feira, dia 13, no Teatro Aveirense, e realiza-se de colaboração com o Conservatório Regional de Aveiro.

O programa do concerto é o seguinte:

I Parte

LA LIBERTA. PRIA DI PARTIR (Idomeneo), K. 366. IL CORE VI DONO (Cosi Fan Tutte), K. 588. PIU NON SI TROVANO, K. 549.

II Parte

MANDINA AMABILE, K. 480. LA PARTENZA, K. 436. VENGO, ASPETTATE (A CLEMÊNCIA DE TITO), K. 621.

III Parte

MI LAGNERO TACENDO, K. 437. CHE ACCIDENTI (ESPOSO ILUDIDO), K. 430. DUE PUPILLE AMABILI, K. 439. SE LONTAN, K. 438. LUCI CARE, LUCI BELLE, K. 346.

IV Parte

DIR, SEELE DES WELTALLS, K. 429. NUN LIEBES WEIBGHEU, K. 625. O SELIGE WONNE (ZAIDE), K. 344. DAS BANDEL, K. 441.

O TRIO MOZART será acompanhado pelo notável e bem conhecido pianista Alfred Neumann.

Segundo Êxito Aveirense do Tenor SARAIVA DA FONSECA

Na penúltima terça-feira e no Salão Nobre do Teatro Aveirense, tivemos o prazer de assistir a um segundo recital do tenor Saraiva da Fonseca — que já na época transacta se exibira entre nós com surpreendente agrado e por forma a provocar amplos elogios da crítica local. Acentuou-se, então, que o caso de Saraiva da Fonseca viera demonstrar essencialmente — e exemplarmente — como a força de vontade e a avidez de saber podem derrotar as circunstâncias mais adversas e sobrepor-se à carência total de encorajamentos e auxílios. O artista fizera-se a partir do seu próprio potencial de energia e de talento.

Agora importa dizer-se que Saraiva da Fonseca não é apenas um paradigma de trabalho e aplicação. Interpretando peças de Haendel, Scarlatti, Pergolesi, Brahms, Freitas Branco e outros, evidenciou já uma técnica modelarmente segura, que serviu para realçar da melhor maneira um registo médio bastante belo e uma predisposição natural para o canto a meia voz. O público obrigou Saraiva da Fonseca a bisar «Aquela Moça» (Luís de Freitas Branco), talvez porque foi aí que o tenor nosso conterrâneo revelou com maior brilho a sua facilidade de *apianar*, que é realmente notória e constitui triunfo de respeito perante qualquer plateia. Mas não podemos deixar de registar com nota destacada as interpretações de «O cessati di piagarmi» (Scarlatti) e «Tre giorni son che nina» (Pergolesi), que definiram um cantor de *lied* já muito perto da maturidade — rico de força expressiva, comunicável, «dizendo bem a cantar»...

Ao patrocinar esta segunda apresentação do artista na sua própria terra, o nosso jornal regozija-se pelo êxito obtido e crê que não é demais chamar a atenção dos aveirenses para este outro aveirense cheio de méritos. Ele merece, indubitàvelmente, os aplausos, o carinho e o apoio de todos nós.

Esteve ao piano a menina Maria de Lourdes Vieira, que, apesar da sua mocidade, se houve perfeitamente a contento.

ML

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	MOURA
Domingo . . .	CENTRAL
2.ª feira . . .	MODERNA
3.ª feira . . .	A L A
4.ª feira . . .	M. CALADO
5.ª feira . . .	AVENIDA
6.ª feira . . .	SAÚDE

Conservatório Regional de Aveiro

Curso Pré-Primário

Como tivemos ensejo de anunciar, o Conservatório Regional de Aveiro criou, para funcionar já no presente ano lectivo, um Curso de Ensino Pré-Primário, para crianças dos 3 aos 6 anos de idade.

Hoje, no seguimento de quanto temos noticiado, podemos referir que as aulas vão principiar ainda este mês, sob orientação da sr.ª D. Maria de Fátima Leitão Lemos, diplomada com o Curso do Jardim-Escola «João de Deus».

Nova Professora de Piano

Em substituição da sr.ª D. Melina Rebelo, agora colocada em Lisboa, veio para Aveiro, para dar aulas de piano no Conservatório Regional, a professora sr.ª D. Lígia Ebo — há poucos meses regressada da Suíça, onde esteve durante três anos, como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian, na cidade de Genève.

Pela Capitania

Movimento marítimo

★ Em 1, procedente da Corunha, demandou a barra o navio espanhol *Mouro* e saiu, com destino a Leixões, o navio português *São Silvares*.

★ Em 2, saíram, com destino à Corunha, os navios espanhóis *Mouro* e *Santa Paula*.

★ Em 3, procedente de Leixões, entrou a barra o navio espanhol *Majorca*.

★ Em 5, vindo de Lisboa, demandou a barra o navio-tanque português *Sacor*.

Novo ano escolar

● No Liceu

No dia primeiro, a já tradicional sessão de abertura das aulas do Liceu Nacional de Aveiro foi presidida pelo sr. Dr. Orlando de Oliveira, Reitor daquele estabelecimento de ensino, ladeado pelas sr.as Dr.ª Palmira Couto, Vice-reitora do Liceu, e Dr.ª Alda Paiva Gomes, Delegada Distrital da M. P. F..

Usou da palavra o sr. Dr. Orlando de Oliveira, para saudar os alunos, que incitou ao cumprimento dos seus deveres escolares, e para se referir, elogiosamente, aos estudantes aveirenses que tinham frequentado o «Curso de Estudos Ultramarinos» e foram premiados com viagens ao nosso Ultramar.

A concluir a sessão, foram entregues prémios aos alunos que melhores classificações obtiveram no ano lectivo findo: Maria Benedita Lares Moreira de Campos («Prémio Dr. José Pereira Tavares» — Latim); Fernando Manuel Maia Miguel («Prémio João Carlos» — distinto na conclusão do curso); António Augusto Vizinho («Prémio Dr. Armando da Cunha Azevedo» — Matemática); António Manuel Vieira da Silva («Prémio Santos Reis» — melhor carácter); Francisco Manuel Teixeira Soares («Prémio Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu» — Português); e Mário Jorge Oliveira Pinto (Prémio Governador Civil Nicolau Anastácio Bettencourt»).

● Na Escola Técnica

Também no dia 1 do corrente mês, se realizou idêntica sessão na Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

Presidiu o Director da E. I. C. A., sr. Dr. Amadeu Cachim, que endereçou saudações aos alunos; e falou também o Professor de Moral, Rev.º Padre Sebastião Rendeiro, aludindo à boa conjugação de esforços dos alunos, suas famílias e professores no sentido de se obterem os desejados êxitos nos trabalhos escolares.

Base Aérea de S. Jacinto

● Novo 2.º Comandante

Tomou posse do elevado cargo de 2.º Comandante da Base Aérea n.º 7 (São Jacinto) o sr. Tenente-coronel Aviador Viriato Jorge Marques.

Ao distinto militar apresentamos respeitosos cumprimentos.

● Uma faísca na base

Uma faísca atingiu, há dias, a sede do Clube dos Oficiais da Base Aérea de S. Jacinto.

Felizmente, não houve outras consequências para além de compreensíveis sustos.

Novo acidente na variante

A meio da tarde da passada terça-feira, na fatídica variante da cidade, no cruzamento da estrada de S. Bernardo, ocorreu um aparatoso acidente de viação, que apenas por milagre não atingiu gravíssimas proporções, quando embateram o automóvel ligeiro LC-66-20, conduzido pela sua proprietária, sr.ª D. Maria de Lourdes Montenegro Castelo Branco, solteira, de 33 anos, residente em Arouca, que transportava sua tia, sr.ª D. Alzira de Castro Cochofel, de 59 anos, e a camioneta de carga TO-25-62, pertencente à firma A. Ferreira da Costa & Irmão, L.da, de Junqueira, Vila do Conde, e conduzida pelo motorista sr. Carlos da Costa Ramalho, de 32 anos. Depois de ter ultrapassado a passagem de nível de S. Bernardo, ao chegar ao cruzamento da variante, o automóvel, em vez de contornar a placa pela direita, voltou à esquerda para a direcção que desejava seguir; nesse preciso momento, vinda do Norte, surgiu a camioneta (com um carregamento de madeira) — e o choque foi inevitável. Este veículo ficou sem direcção e precipitou-se numa ribanceira com dez metros de profundidade, onde se virou.

Os ocupantes do automóvel e da camioneta ficaram apenas feridos ligeiramente, pelo que, depois de observados e tratados no Hospital, não necessitaram de ficar internados.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

Exercícios da P. S. P.

No campo de instrução da Gafanha, efectuaram-se diversos exercícios (nomeadamente de tiro) para treino e aperfeiçoamento dos elementos que constituem o Comando de Aveiro da P. S. P..

Em favor do HOSPITAL

Na quarta-feira, à noite, efectuou-se a anunciada reunião da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro com a Imprensa diária e local, para se apresentarem alguns dos mais urgentes e instantes problemas da benemerente instituição.

De quanto se passou daremos mais desenvolvida notícia na próxima semana, referindo apenas hoje que o previsto Cortejo de Oferendas em favor do Hospital de Santa Joana Princesa foi transferido do último domingo de Outubro para Novembro, em dia a designar.

«Uma Noite de Teatro Português» em homenagem aos «Bombeiros Velhos»

No próximo sábado, dia 17, pelas 21.45 horas, o Grupo Cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense dará uma récita de homenagem à prestimosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro.

O espectáculo efectua-se no Teatro Aveirense, sendo o seu programa constituído pela representação dos monólogos «Visitação» e «Pranto de Maria Parda», de Gil Vicente; do «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett; e do drama «O Dia Seguinte», de Luís Francisco Rebelo.

Movimento da Lota

Em Setembro findo, as transacções efectuadas na Lota de Aveiro movimentaram 4 704 437$00 — soma do apuro das traineiras na sua pesca (4 242 086$00), da pescaria dos arrastões do alto (405 990$00) e das vendas do peixe da Ria (56 301$00).

No aludido mês, as traineiras «Divor» — com 4 108 cabazes que renderam 380 972$00 —, «Rui Jorge» — que descarregou 3 392 cabazes vendidos por 307 076$00 — e «Maria Adrego» — que trouxe 2 484 cabazes em que apurou 306 236$00 — foram as mais felizes na faina.

V Reunião dos Conservadores dos Museus

Continuação da terceira página

Director do Museu de Aveiro. A'quela sala de conferências onde se encontravam — disse — fora dado, muito justamente, o nome do operoso investigador e historiógrafo, cuja efígie ali se patenteava, em devido preito ao operoso aveirense. Agradeceu à Fundação Gulbenkian o apetrechamento com que, tão condignamente, quis dotar o salão de conferências do Museu de Aveiro. Saudou o sr. Dr. José Pereira Tavares, ali presente, que dirigiu, com a sua conhecida proficiência e probidade, aquele estabelecimento de Arte, e lembrou a ilustre figura do saudoso Dr. Alberto Souto, dedicado Director do Museu durante mais de trinta anos. Concluiu afirmando que Aveiro acolhia com o maior desvanecimento os participantes na Reunião.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o sr. Dr. João Couto, Presidente Honorário das Reuniões, para manifestar a sua esperança em que, daquele convívio, resultaria um maior prestígio e uma mais perfeita consciência de classe entre os conservadores. Relevou a importância turística dos museus e saudou o sr. Governador Civil.

O sr. Dr. Manuel Louzada encerrou a sessão: cumprimentou os conservadores que vieram a Aveiro, em visita tão honrosa quanto significativa do implícito reconhecimento dos méritos artísticos aveirenses. Enalteceu a personalidade do sr. Dr. João Couto e a profícua obra, a todos os títulos meritória, realizada pelo jovem e actual Director do Museu de Aveiro, sr. Dr. António Manuel Gonçalves.

A esta magnífica sessão seguiram-se os diversos actos constantes do programa que em devido tempo aqui demos à estampa. Esperamos poder relatá-los, com o merecido desenvolvimento e sequência, no próximo número.

TELEFONE 23848 **TEATRO AVEIRENSE** APRESENTA

Sábado, 10, às 21.30 horas *(17 anos)*

— **Robert Loggia, Gerald O'Lougillin, Elen Parker** e **Shirley Ballar** no filme policial norte americano —

Cercados pela Polícia

— **George Montgomery, Jim Davis** e **Beverley Tyler** numa empolgante película do Oeste

O Melhor Gatilho

Domingo, 11, às 15.30 e às 21.30 horas *(17 anos)*

Uma interessante produção portuguesa de **Francisco de Castro,** com realização de **Henrique de Campos**

Pão, Amor... e Totobola

Uma comédia moderna, alegre, amorosa e cómica, com **Costa Ferreira, Florbela Queirós, Américo Coimbra, Eva Tudor, Humberto Madeira** e outros conhecidos artistas

Quarta-feira, 14, às 21.30 horas *(17 anos)*

Bing Crosby e **Bob Hope** numa deliciosa comédia musical realizada por **Melvin Frank**

A Caminho de Hong-Kong

Quinta-feira, 15, às 21.30 horas *(17 anos)*

Uma hilariante produção francesa com o famoso **Darry Cowl**

O Valentão de Marselha

Um excelente filme realizado por **Georges Combre**

Esteve em Aveiro

Uma equipa da «EVA»

Esteve nesta cidade uma equipa da «Eva», que veio ao Museu de Aveiro colher elementos para um número daquela famosa publicação, a sair nos começos do próximo ano.

Dois conhecidos artistas-fotógrafos acompanharam a Directora, Carolina Homem Christo, ilustre e dedicada colaboradora deste jornal.

Nova Sede do

Sindicato dos Carpinteiros Navais

Por 221.000$00, foi recentemente adjudicada a obra de construção do edifício-sede do Sindicato Nacional dos Carpinteiros Navais do Distrito de Aveiro.

Faleceram:

Eduardo de Oliveira Sérgio

Causou a maior consternação na cidade a notícia do falecimento em Lisboa, no dia 23 de Setembro último, do sr. Eduardo de Oliveira Sérgio. O infausto acontecimento verificou-se no Hospital da C. U. F., após melindrosa intervenção cirúrgica.

Contava 56 anos de idade e radicara-se em Aveiro há um quarto de século, tendo firmado aqui os seus créditos como comerciante honradíssimo e dinâmico. Era um dos sócios-gerentes da reputada sociedade comercial Joaquim de Oliveira Sérgio, Filhos, Limitada.

O enterro, que se realizou no dia imediato ao do seu passamento para o cemitério de Ouca, lugar e freguesia da naturalidade do saudoso extinto, constituiu expressiva manifestação de pesar.

O sr. Eduardo de Oliveira Sérgio deixa viúva a sr.ª D. Ângela Loff Barreto Sérgio; era pai extremoso da sr.ª D. Cecília Loff Pereira Sérgio, que em breve completará o seu curso na Faculdade de Letras, do estudante de Medicina sr. Alexandre Loff Barreto Sérgio e do finalista do Liceu Horácio Loff Pereira Sérgio; e irmão da sr.as D. Maria do Carmo de Almeida Sérgio Neves, casada com o sr. prof. Ernesto Neves, D. Hermínia de Almeida Sergio Loff Barreto, esposa do sr. Dr. Octávio Marcelino Loff Barreto, Inspector das Conservatórias do Registo Civil, D. Vitorina de Almeida Sérgio Silva, casada com o sr. Alfredo da Silva, e dos srs. Marcelino de Oliveira Sérgio e Sérgio de Oliveira Sérgio, casados, respectivamente, com as sr.as D. Júlia da Costa Matos Sérgio, e D. Maria Cândida Valente Sérgio.

José da Naia Sardo

No dia 5 do corrente, faleceu nesta cidade, com 92 anos, o sr. José da Naia Sardo.

O saudoso velhinho, que, por suas virtudes e qualidades, sempre se impôs à estima e respeito de quantos o conheciam, sendo popularíssimo no seu bairro — a Beira-Mar —, era casado com a sr.ª D. Maria da Luz Sardo; pai das sr.as D. Maria Conceição da Luz Naia Sardo e dos srs. João, José Maria, Elias, Pedro, Manuel, António e Bernardo da Naia Sardo; e sogro dos srs. António Simões Neto Júnior e António José Ruano.

Após missa de corpo-presente na capela da Senhora das Febres, realizou-se o enterro, no dia 6, com grande acompanhamento, para o Cemitério Central.

João Simões de Oliveira

Com a rara idade de 102 anos, faleceu, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, o sr. João Simões de Oliveira, residente no próximo lugar da Póvoa.

Nunca estivera doente, o bom velhinho. Lúcido até ao fim da vida, era animado entretém dos seus vizinhos e amigos, a quem relatava os curiosos vicissitudes da sua tão prolongada existência.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

Noticiário Religioso

• Catedral de Aveiro

Amanhã, pelas 11 horas, realiza-se a missa das crianças da Catequese Paroquial e das Escolas Primárias da Glória; e, pelas 12.30 horas, celebra-se a missa dos estudantes da paróquia que frequentam o Liceu e a Escola Técnica.

E' toda a comunidade paroquial que pede a Deus as suas bênçãos para todos os alunos e professores, no começo do novo ano social.

• Festa dos Santos Mártires

No próximo dia 18, no Bairro do Alboi, vai realizar-se a tradicional festa em honra dos Santos Mártires — Máxima, Veríssimo e Júlia.

Em preparação da festa religiosa, vão efectuar-se, pelas 21.30 horas dos dias 14, 15 e 16, no salão da «Banda Amizade», palestras alusivas ao seu significado.

Do programa geral dos festejos, afixado já por toda a cidade, daremos notícia na próxima semana.

Horário das Missas

aos domingos e dias santos

Sé Catedral	7, 9, 11, 12.30, 19
Carmelitas	8
Santo António	9.30
Jesus	10
Misericórdia	12
Vera Cruz	7.30, 9, 11, 12, 19
Carmo	6.30, 8.30, 10, 18
Barrocas	9
Esgueira	7, 10
S. Bernardo	7, 11, 19
S. Jacinto	9, 10
Barra	8.30, 19.30
Costa Nova	7, 9, 12
Gaf. da Nazaré	6.30, 9, 11, 19

aos dias de semana

Sé Catedral	7, 8, 9, 12.30, 19

cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje, 10 — Os srs. Dr. António Peixinho e Júlio Ferreira Dias; e os meninos Mário Manuel Gonçalves Soares, filho do sr. Fernando da Ascenção Soares, e José Augusto Alves Tavares, filho do sr. José Bernardino Lopes Tavares.

Amanhã, 11 — Os srs. Dr. José da Veiga Teixeira Lopes, João Artur Trindade Salgueiro, Luís da Silva Perpétua, José Mateus Júnior, Manuel Andrade Ruivo e António Joaquim da Cunha; e o menino António Joaquim, filho do sr. Arlindo Gouveia da Cunha.

Em 12 — Os srs. P.e António Augusto de Oliveira, Capelão do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, Professor da Escola Técnica e Editor do «Correio do Vouga», Manuel dos Reis Baptista, Jofre Alcino Gomes de Moura e António Abílio Dantas Gomes; e o menino Rui Duarte Vieira da Cunha, filho do sr. Duarte Simões da Cunha.

Em 13 — A sr.ª D. Alexandrina Morgado Barbosa, esposa do sr. Alberto Ferreira Barbosa; o sr. Manuel Pompeu da Loura Melo de Figueiredo; a menina Maria de Lourdes Lopes da Silva, filha do sr. José da Silva Cravo; e os meninos António Augusto Decrock Gaioso Henriques, filho do sr. Dr. João Gaioso Henriques, radiologista no Hospital de Luanda, e João Manuel da Silva Lemos Moreira, filho do sr. Amadeu de Lemos Moreira, ausentes nos Estados Unidos da América do Norte.

Em 14 — As sr.as D. Júlia Candal, esposa do sr. Dr. Manuel Dias da Costa Candal, D. Margarida Teles Miranda, esposa do 1.º Sargento sr. Carlos Augusto Pires e D. Eneida da Silva Sabino; os srs. Eng.º Mário Gonçalves da Costa e António da Costa Ferreira; e as meninas Maria de Fátima Ferreira de Carvalho, filha do 1.º Sargento sr. Manuel Carvalho, e Rosália Pereira de Almeida.

Em 15 — A sr.ª D. Maria das Dores Moreira da Cunha, esposa do sr. António Joaquim da Cunha; e o sr. D. Domingos de Lemos Manoel (Atalaya).

Em 16 — A sr.ª D. Delminda da Costa Sarrico Vieira Gamelas, esposa do sr. António Maria Duarte Vieira Gamelas; e os srs. Prof. Gelásio Sarabando da Rocha e João Máximo Freitas.

BAPTIZADOS

★ No domingo, foi baptizado, com o nome de João Nuno, o filhinho da sr.ª D. Maria Fernanda Gonçalves da Rocha Pereira Fernandes Aleluia e do sr. Eng.º João Carlos Fernandes Aleluia.

A cerimónia realizou-se na paroquial da Vera-Cruz, tendo sido oficiante o Rev.º Padre António Augusto de Oliveira. Serviram de padrinhos a menina Ana Cristina Pereira Castelo da Silva e o sr. Arquitecto Manuel Francisco Cordeiro Ramos Chaves.

★ No mesmo dia e templo, foi baptizado o segundo filhinho do casal da sr.ª D. Maria Benedita de Sousa Gomes de Araújo Queirós e do sr. Eng.º Manuel Gonzalez Queirós.

Foi oficiante o Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo. O menino recebeu o nome de Carlos Manuel, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Olinda Moreira da Silva e o sr. Carlos Nery de Sousa Gomes de Araújo.

PRESIDENTE DA CAMARA

Após um período de merecidas férias no estrangeiro, regressou a Aveiro o sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas, ilustre Presidente do Município aveirense.

NA REDACÇÃO

Honrou-nos com a sua visita o sr. António Vítor Guerra, distinto e operoso Director da Biblioteca-Museu, da Figueira da Foz.

FUNCIONALISMO

Foi transferido para Coimbra, conforme era de seu desejo, o sr. Vasco de Almeida e Silva, que, durante cerca de dois anos, desempenhou, com o maior zelo e competência, as funções de Escrivão da 1.ª Secção da 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro.

DE VIAGEM

Em viagem de estudo da sua especialidade, partiu ontem, por via aérea, para a Suíça, Áustria, Alemanha e França, a proprietária de salões de cabeleireiro, entre eles o «Salão Arte», desta cidade, sr.ª D. Helena Garcia de Pinho Carneiro, esposa do distinto professor e artista Ruy Carneiro.

DR. FERNANDO SEIÇA NEVES

Acompanhado de sua esposa, partiu para Madrid, a fim de tomar parte no V Congresso internacional de Alergia que se realiza na capital espanhola, o médico aveirense sr. Dr. Fernando Seiça Neves, que regressará a Aveiro em 18 do mês em curso.

TRIÂNGULOS

De pré-sinalização, aprovados pela D G T T. O melhor fabrico pelo preço de 100$00. Pedidos a:

Armazéns Veneza

Telef. 23409 — AVEIRO

Aluga-se

Salão rés-do-chão na Rua 31 de Janeiro.

Informa estabelecimento José d'Adega na mesma rua.

Habitações

Alugam-se duas no centro da cidade. Tratar na Trav. do Tenente Resende, 25-2.º Esq. — AVEIRO.

Inglês e Francês

Explicações e conversação. Rua José Estevão, 21 — Tel. 23008 — AVEIRO.

Mecânicos de Automóveis

De 1.ª, 2.ª, 3.ª e pré-oficiais, precisa a firma *Henrique & Rolando, L.da*, Rua Cândido dos Reis, 118 - AVEIRO

PAQUETE

A Companhia de Seguros «TRANQUILIDADE» precisa para a sua Delegação nesta cidade de admitir ao abrigo da cláusula 15.ª do C.C.T. um paquete com 14 a 17 anos de idade, residente em Aveiro e sabendo escrever à máquina e com carta de ciclista.

É obrigatório ter o curso comercial ou estar matriculado em curso nocturno e apresentar fiança.

Resposta à Travessa do Mercado, 5-1.º-Esq. Aveiro. — Telef. 22912

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Casa pequena

— compra-se, na cidade, desde os Correios à igreja da Vera Cruz, até ao Senhor das Barrocas e Estação; ou pequeno terreno na área indicada. Cartas a este jornal ao n.º 246, informando local e preço.

INSTRUTOR

Com carta de Pesados, Ligeiros e Motos ou s/ carta de Motos, precisa a **Escola de Condução Ilhavense — I L H A V O.**

Presentes de aniversário

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Confeitaria Aveirense

Trespassa-se

Na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 222 por o proprietário não poder estar à frente do negócio. Tratar na mesma ou na Barbearia dos Arcos — AVEIRO

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 10 — às 21.30 horas

Uma lenda histórica, num filme inglês com Todd Armstrong, Gary Raymond e Laurence Maismith — **Os Argonautas.** Para maiores de 12 anos.

Domingo, 11 — às 15.30 e às 21.30 horas

Uma comédia musical americana, com Elvis Presley, Arthur O'Connell, Anne Helm, Jack Kruschen e Joana Moore — ***Venham Sonhar Comigo.*** Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 13 — às 21.30 horas

Um filme policial alemão, com Karl Saebish, Renote Ewerte e Thomas Alder — ***O Mistério do Círculo Vermelho.*** Para maiores de 17 ancs.

Teatro-Cine Triunfo

Gafanha da Cale da Vila

Sábado, 10, às 21 horas e
Domingo, 11, às 15 e às 21 horas

Um grandioso filme passado nas terras bravias do Oeste americano em *Cinemascope* com Scott Brady — ***À Força do Gatilho.*** Para maiores de 12 anos.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção de Processos do 1.º Juizo desta comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando Maria Clélia Soares Catalão e marido José Maria Verneck de Carvalho, ausentes em parte incerta do Brasil com o último domicílio conhecido na Rua Comandante Rocha e Cunha, número sessenta e três, desta cidade, para no prazo de vinte dias, findo que seja o prazo dos éditos, virem à Acção Especial de Prestações de Contas que Maria dos Anjos Gomes Soares e Franklim Sabença Soares, este morador em Grândola e aquela em Caldas da Rainha, movem contra Manuel Augusto Pinto Catalão, viúvo, proprietário, desta cidade, na qual foi requerida por aqueles a intervenção principal dos citandos, apresentar o seu articulado, ou fazerem a declaração de que fazem seu o articulado da parte a que devem associar-se, tudo conforme melhor consta dos articulados juntos à acção e cujos duplicados se encontram nesta Secretaria à sua disposição.

Aveiro, 6 de Outubro de 1964

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

Litoral★N.º 518★Aveiro, 10-10-1964

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que, no dia 29 de Outubro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de Acção especial de arbitramento para divisão de cousa comum que, pela 1.ª secção do 1.º Juizo desta comarca, José Fernandes Borrelho, viúvo, lavrador, residente na Carvalheira, freguesia e concelho de Ílhavo, move contra Manuel Fernandes Borrelho, solteiro, maior, lavrador, residente no mesmo lugar, vai pela primeira vez à praça, para ser arrematado por quem maior lanço oferecer, acima do valor que abaixo se indica, o seguinte:

IMÓVEL

Terreno a brejo, pinhal e pertenças, sito nos Vales da Ermida, limite do lugar da Ermida, freguesia e concelho de Ílhavo, confrontando do Norte com Cândido Almeida Brito e outros, Sul com Manuel da Graça Alves, Nascente com vala matriz e Poente com herdeiros de Manuel Neves e estrada, que vai à praça no valor de *sete mil setecentos e trinta e cinco escudos e cinquenta centavos.*

Aveiro, 3 de Outubro de 1964

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 518 ★ Aveiro, 10-10-64

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

FAS-SE SABER que, pela Primeira Secção do Primeiro Juizo desta comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da firma executada *Manuel dos Santos Furão & Companhia, Limitada,* sociedade comercial, com sede em Ilhavo, para, no prazo de dez dias, findo que seja aquele dos éditos, virem deduzir, querendo, os seus direitos, nos autos de execução ordinária que contra a referida firma movem os exequentes Nazaré de Jesus Imaginário, viúva, proprietária; Rui Alberto dos Santos, solteiro, maior, proprietário e Maria Orquídea Imaginário dos Santos e marido José Antunes da Costa, este empregado de escritório, todos residentes no lugar de Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, desta comarca, desde que gozem de garantia real sobre o prédio penhorado à mencionada firma.

Aveiro, 1 de Outubro de 1964

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral★N.º 518 ★ Aveiro, 10-10-64

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de nove de Setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada de folhas vinte e três a folhas vinte e cinco, do livro número B — quarenta e dois, — Nota do notário do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, Licenciado em Direito Henrique de Brito Câmara, — foi constituida, entre Rui Manuel Cóva, solteiro, maior, e António Domingues Caetano, casado, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «Rui & Caetano, Limitada», com sede e estabelecimento no lugar da Quinta do Gato, freguesia da Glória, desta cidade de Aveiro e durará por tempo indeterminado;

Segundo — O objecto social consiste no exercício do comércio de distribuição domiciliária de vinhos, aguardentes e refrigerantes, e seus derivados, ou qualquer outro ramo de comércio em que os sócios acordem e para o qual não se torne necessária autorização especial;

Terceiro — O capital social é de cinquenta mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas de vinte e cinco mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada sócio;

Quarto — ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução e sem retribuição, bastando que qualquer deles assine os documentos de responsabilidade social para que a sociedade fique validamente obrigada;

Quinto — Nenhum dos sócios poderá ceder a estranhos a sua quota, total ou parcialmente, sem autorização de outro sócio, ficando, consequentemente, dependente de consentimento mútuo a divisão das referidas quotas;

Sexto — Quando a lei não exigir outras formalidades, as Assembleias Gerais são convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com trinta dias de antecedência;

Sétimo — Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios os seus herdeiros ou representantes continuarão na sociedade, exercendo, em comum, todos os direitos inerentes à respectiva quota, enquanto estiver indivisa.

E' certificado que extrai e vai de conformidade com o original a que me reporto, — nada havendo que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione o que se certifica, quanto à parte omitida.

Aveiro, Secretaria Notarial, vinte e um de Setembro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante da Secretaria,

Raúl Ferreira de Andrade

Litoral★N.º 518★Aveiro, 10-10-1964

Vende-se

— Bairro de bom rendimento e terreno para construções. Informa esta Redacção.

Casa — Vende-se

Rua do Gravito 69-71 — Precisa de obras. Recebe ofertas o proprietário

Precisam-se

Para trabalhar em Aveiro, de COSTUREIRAS e AJUDANTAS, bem habilitadas em vestuário de homem. Trabalho assegurado todo o ano e bons ordenados a pessoas competentes. Resposta a este jornal ao n.º 243.

Vende-se

Em óptimo local casa de r/c e 1.º andar e terreno para construções. Nesta Redacção se informa.

Vendem-se

— 2 casas c/ quintal - na Rua S. João de Deus n.º 73, Bairro do Vouga. — Tratar c/ Esmália de Almeida Ribeiro.

Vende-se

Prédio r/c, na Rua do Carmo n.ºs 9 a 15.

Vêr e tratar, Rua do Gravito, 133 — AVEIRO.

Rabiscos de Férias

Continuação da primeira página

cer é triste, especialmente para as mulheres que vêem fanar-se-lhes a frescura e desbotar a cor. Mas que maravilha não é ver a gente a descida de uma senhora que conhecemos bonita e que sabe aceitar o imperativo do tempo, com dignidade aprumada e com resignação contida.

*

Tudo na Serra é mais duro de roer: para plantar uma couve é preciso catar, entre dois penedos, meio palmo de terra; para cortar um pinheiro é preciso trepar por uma encosta íngreme como uma parede; para se matar uma perdiz, moe-se o corpo e suam-se as estopinhas. E, até conduzir automóvel na Serra, mete respeito! Um simples descuido e cai-se num abismo, uma ligeira distracção e aí está um sujeito esbarrado!

Por tudo isto é que o montanhês é um homem duro e determinado, ao mesmo tempo que consegue ser humilde como um anho.

Habituado a lutar com a negativa da Natureza, bate-se com firmeza contra o impossível. Mas, por outro lado, castigado pelos obstáculos que lhe eriçam o caminho, é simples e modesto e sabe resignar-se quando não logra triunfar.

Até para estender a vista e alargar o horizonte tem de ultrapassar a muralha que o cerca e confina e esfalfar-se a subir a um cume dos mais altos.

Vou por aí fora a fazer os S. S. da estrada a meditar neste problema e privado, consequentemente, de ver a paisagem que se desenrola, mas resignado com a ideia de que, apesar de mero passeante, vou a pagar, honradamente, o meu tributo.

*

«On s'attandait de voir un auteur et on trouve un homme». Eis uma descoberta da «finesse» do Pascal que eu hoje, mais uma vez, re-redescobri ao acabar a leitura de um conto do Miguel Torga.

*

Uma conversa na varanda do hotel a fazer horas para o jantar e uma madama a pôr ali, em hasta pública, o rol das suas mazelas. Enumerou os sintomas, descreveu, minuciosamente, as operações, exibiu as entranhas sem, ao menos, diluir o assunto com três ou quatro pingos de almíscar que tapassem o fartum de um abdome escancarado.

Já eu não sabia ao certo se tinha na minha frente uma mulher, se uma alguidarada de tripas, quando alguém denunciou a minha qualidade de médico.

Então foi o fim do mundo que fica defendido pelo segredo profissional, embora a confissão tenha sido feita em público e raso.

*

O Outono espalhou uma mão cheia de cinza quaresmal neste fim de férias. Sente-se nos hospedeiros e nos hóspedes a mesma nostalgia antecipada e com sinais diferentes: uns têm de esperar oito meses para que as carteiras se abram novamente para a burra; os outros vão ter de aguentar onze meses jungidos à canga do trabalho.

*

Esta manhã deu-me um belo sorriso de criança. Só foi pena que quando íamos a travar o diálogo verificássemos que as línguas diferentes que falávamos constituíam barreira intransponível a nossa troca de palavras e à nossa simpatia mútua, apenas esboçada.

*

Piscina. Que rica feira de vaidades! Que montra profusa de indícios e de confissões!

Aqui, a meu lado, uma Senhora, já papuda, parece folhear um livro de memórias ao contemplar a linha graciosa da filha adolescente, elástica como um vime, que salta da prancha com a flexibilidade de uma gazela; ali, um pouco mais adiante, um casal burguês vem pôr o filho a demolhar para ver se, assim, lhe desbasta a espessura e lhe infantiliza a máscara que, precocemente adulta, prefigura, já, um talhante de avental e cutelo.

De um lado a comédia dramática montada com todos os pormenores; do outro, talvez, um drama, muito a sério e sem luzes de ribalta.

Na minha frente, uma Senhora, honestamente, faz *tricot* azul para o inverno de um neto; uma outra, que lá acomodou, conforme pôde, o posterior dentro das calças exíguas, esganiça-se a dar ordens aos rebentos que nadam, como peixes, nas águas verdes do tanque e que, como peixes, não ouvem o sermão...

*

Não sei que estranha nostálgia acordou hoje em mim o desejo de umas férias como no tempo dos nossos avós: fazer uma travessia de serra escarranchado num macho, comer no fim da jornada uma ceia de canja, presunto, queijo, fruta e vinho e estender, a seguir, o corpo meio morto numa enxerga de palha, entre lençóis de linho, e esperar, assim, que a alvorada luzisse no buraco. Depois, abrir uma janela sobre uma manhã de sol e regalar os olhos no veludo dos pinhais distantes, acariciar o verde tenro dos pâmpanos e encher o peito do ar levezinho da montanha.

E foi com desencanto que subi para o carro e me agarrei ao volante para mais este arranco motorizado.

Por muito pouco retrospectivos que sejamos, há em nós, de vez em quando, um desejo insofrido de passado que nos permita, a seguir, encostar a cabeça na sumaúma do presente...

*

Dois dias de descanso chegaram para criar em mim o horror da imobilidade. Só me resta fugir desta paz campezina, boa, sem dúvida, para repousar os olhos, mas insuportável para quem não sinta vocação monástica, ou para quem não seja dado a meditações interiores sobre os mistérios e as maravilhas da Natureza.

Estou aqui, no cume de um monte, e só procuro os traços humanizados da paisagem: as estradas que serpenteiam nas funduras e as casas disseminadas que alvejam no verde-negro.

Só onde o homem deixou a dedada os meus olhos se fixam sèriamente interessados.

24/9/64

Frederico de Moura

DESPORTOS

Continuações da última página

TOKIO — 1964

por todos os políticos, os sociólogos, os educadores.

«Contudo ainda se não compreendeu geralmente que a renovação das Olimpíadas apenas constitui a primeira fase do programa de Coubertin. Esta finalidade dos Jogos Olípicos suscitar o interesse dos Governos, dos educadores e do público, criando programas nacionais de treino físico e de competição desportiva de amadores que contribuiriam para extirpar a injustiça social, combater o materialismo crescente do nosso tempo e das grandes cidades elementos destruidores da saúde e da moral. Por acréscimo, tornando os antigos ideais gregos, que eram estritamente nacionais, extensivos a todos os países, os Jogos Olímpicos deviam criar e desenvolver amizade e boa vontade internacionais...

Mais adiante, noutro passo, declarou:

Os Governos adquiriram consciência do movimento olímpico através da popularidade dos Jogos, mas a parte mais difícil da tarefa ainda está por fazer: agora, devem ser orientados pelos trilhos adequados e compreender que a verdadeira finalidade não é a glória efémera proporcionada por algumas medalhas ou marcas batidas por escol desportivo altamente treinado, mas promover o desenvolvimento de uma juventude sã e forte, educada nos mais elevados princípios do amadorismo.

E, a concluir o seu discurso, Avery Brundage disse:

O movimento olímpico é uma religião do século XX, uma religião de interesse universal que reúne os valores de base das outras religiões, uma religião moderna, entusiasmante e dinâmica, atraente para a mocidade, e da qual nós, membros do Comité Olímpico Internacional, somos discípulos... A notável filosofia de Pierre de Coubertin ateou um facho que iluminará o mundo. Tem em mente o ideal da época aures de Pericles, o homem «completo» ou «perfeito», mental, física, espiritualmente, desenvolvendo mais o carácter do que o saber.

FUTEBOL

hábito escrever-se, parece-nos que merecem realce as vitórias dos clubes que se deslocaram (Recreio, Anadia, Sanjoanense-A, Beira-Mar — turmas já em evidência nas anteriores épocas — e Valecambrense); e julgamos serem igualmente de relevar as igualdades conquistadas pelo Espinho, Cucujães e Ovarense fora dos respectivos ambientes.

De assinalar, também, a falta de comparência do Arrifanense em Cesar, a que correspondeu um triunfo atribuído ao Cesarense.

Jogos para amanhã

Série A

Anadia-Alba
Ovarense-Vista-Alegre
Recreio-Espinho
Mealhada-Estarreja
Beira-Mar-Sanjoanense-B

Série B

Cucujães-Paços de Brandão
Bustelo-Feirense
Valecambrense-Oliveirense
Sanjoanense-Cesarense
Arrifanense-S. João de Ver

Naval — Beira-Mar

PESSOA. Na reposição, GAIO igualou o *score* — chegando o intervalo com as turmas empatadas.

Na segunda parte, GAIO, aos 56 m., e DIEGO, aos 77 m., fizeram os golos que garantiram o êxito dos beiramarenses — diminuto, na sua expressão numérica. Anote-se, porém, que cinco vezes a madeira das balizas devolveu remates dos dianteiros de Aveiro...

Arbitragem com bastantes falhas.

Basquetebol

próprio Clube), e o Esgueira, desejoso de voltar a plano de saliência, têm capacidade para discutir a questão do apuramento para o Nacional.

Teremos, resumindo, um torneio renhidamente disputado, susceptível de entusiasmar os desportistas aveirenses. Oxalá se confirmem as nossas previsões.

A ronda de abertura reúne os seguintes desafios:

ILLIABUM-SANGALHOS
SANJOANENSE-AMONÍACO
GALITOS-ESGUEIRA

Xadrez de Notícias

A turma principal do Galitos passou a ser orientada pelo antigo basquetebolista alvi-rubro Hernâni Campos, em substituição de Artur Fino, que passa de novo a a prestar o seu concurso como jogador à equipa. Também Veiga, antigo júnior, volta a alinhar no Galitos.

O Esgueira vai disputar, este ano, as provas da Associação de Andebol de Aveiro, estreando-se na emotiva modalidade com um grupo de seniores.

Amanhã, o desafio da futebol Beira-Mar — Vila Real será dirigido por uma equipa de arbitragem chefiada pelo sr. João Gomes, da Comissão Distrital do Porto. O juiz de campo aveirense Porfírio da Silva foi escolhido para arbitrar o encontro Leixões-Braga, do Nacional da I Divisão.

O Beira-Mar desinteressou-se do concurso do guarda-redes Américo, por serem incomportáveis as condições solicitadas pelo keeper da Académica.

Ao que julgamos saber, o Beira-Mar vai entrar em contacto com o Vianense, para a cedência do guarda-redes Desidério.

Está a ser preparada, para 8 de Dezembro, a festa de homenagem ao voluntarioso futebolista beiramarense Evaristo, projectando-se realizar em Aveiro dois encontros de futebol com a colaboração de equipas que oportunamente serão anunciadas.

Amanhã, com início às 14 horas, e em organização do Oliveira do Bairro Sport Clube, vai realizar-se naquela vila a III Gincana de Motorizadas. Estão em disputa 12 taças e vários outros troféus, podendo as inscrições efectuar-se até às 10 horas de amanhã, pelo telefone 74143.

Cinco basquetebolistas do Galitos foram punidos, pelo próprio Clube, nos períodos de suspensão: 12 meses, Raul; 4 meses, Brandão; 2 meses, Pires; 30 dias, Madureira; e 15 dias, Bastos.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 6 DO TOTOBOLA

18 de Outubro de 1964

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Académi.-Torriens	1		
2	Braga - C.U.F.	1		
3	Belenense-Leixões		x	
4	Benfica - Sporting	1		
5	Varzim-Guimarães	1		
6	Espinho-Salgueiro	1		
7	Famalicão-Marinh.		x	
8	Lamas - Boavista			2
9	Sanjoan.-Oliveiren.	1		
10	Vila Real - Covilhã		x	
11	Alhandra - Farense	1		
12	C. Piedade-Almada			2
13	Luso - Barreirense	1		

Campeonatos Distritais

I DIVISÃO

Resultados da 2.ª Jornada

Alba - Lusitânia	0-1
Paços de Brandão - Esmoriz	1-0
Cesarense - Ovarense	0-1
Anadia - Recreio	1-3
Valecambrense - Estarreja	3-2
S. João de Ver - Arrifanense	2-1
Bustelo - Cucujães	1-0

Nótulas do Dia

As honras da segunda jornada pertenceram ao *trio* Recreio de A'gueda — Lusitânia — Ovarense, cujos componentes obtiveram excelentes e oportuníssimos triunfos extra-muros.

De anotar a circunstância de apenas um dos sete desafios da ronda ter concluído com resultado expresso em margem de mais de um golo — a traduzir a forma renhida e entusiástica por que se jogaram os encontros. Os grupos vencidos venderam caras as derrotas...

Assim, temos, na vanguarda, um triunvirato composto por equipas que se afirmam com possibilidades de entrarem directamente na luta pelo título, enfileirando (mormente o Lusitânia, actual campeão, e o Recreio) no lote dos grandes favoritos.

Aguardemos.

Tabela Classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Recreio	2	2	—	—	8-1	6
Lusitânia	2	2	—	—	3-1	6
Valecambren.	2	2	—	—	5-2	6
P. de Brandão	2	1	1	—	1-0	5
Ovarense	2	1	1	—	1-0	5
S. João de Ver	2	1	1	—	2-1	5
Alba	2	1	—	1	3-1	4
Bustelo	2	1	—	1	2-2	4
Cucujães	2	—	1	1	1-2	3
Anadia	2	—	1	1	3-5	3
Estarreja	2	—	1	1	4-5	3
Arrifanense	2	—	—	2	1-4	2
Esmoriz	2	—	—	2	0-4	2
Cesarense	2	—	—	2	0-6	2

Jogos para amanhã:

Alba - Paços de Brandão
Esmoriz - Cesarense
Ovarense - Anadia
Recreio - Valecambrense
Estarreja - S. João de Ver
Arrifanense - Bustelo
Lusitânia - Cucujães

JUNIORES

Resultados da 1.ª Jornada

Série A

Vista-Alegre - Anadia	1-3
Alba - Recreio	1-5
Espinho - Mealhada	5-0
Estarreja - Beira-Mar	0-1
Sanjoanense-B - Ovarense	2-2

Série B

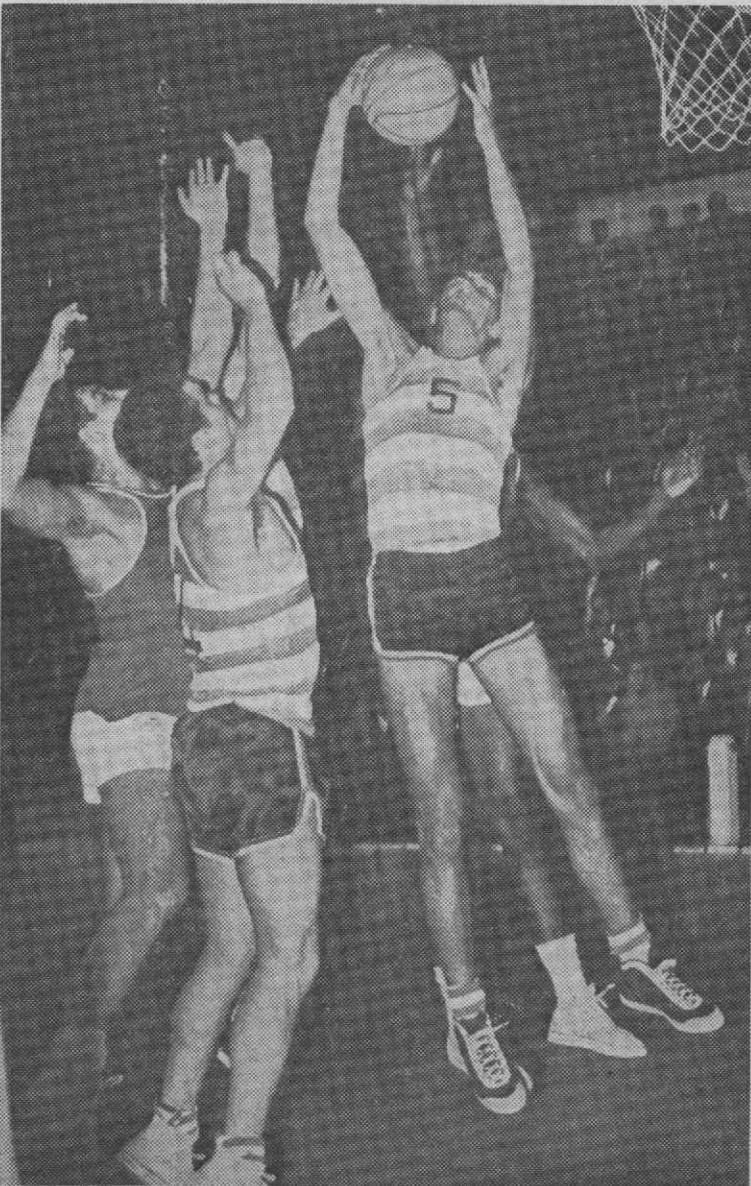
Feirense - Cucujães	1-1
P. de Brandão - Valecambren.	0-1
Oliveirense - Sanjoanense-A	1-3
Cesarense - Arrifanense	V-D
S. João de Ver - Bustelo	0-2

Nótulas do Dia

O desconhecimento total que, nesta altura, temos dos grupos que principiaram a disputar, no domingo passado, o Campeonato Distrital de Juniores, força-nos a sermos breves neste apontamento.

Não podemos, no entanto, silenciar uma palavra de muito elogio e de muito apreço à Sanjoanense, que detem o título, pela circunstância de apresentar duas equipas no torneio. Trabalhando no recto caminho, incentivando e acarinhando os jovens e promissores futebolistas da sua terra, a Sanjoanense dá uma excelente lição — que muito nos agradaria ver imitada noutros centros desportivos do nosso vasto Distrito.

Quanto aos desfechos da ronda de abertura, e na senda do que é

Continua na página 7

OS XVIII JOGOS OLÍMPICOS

TOKIO-1964

COMEÇAM hoje, em Tóquio, a maravilhosa capital nipónica, os famosos Jogos Olímpicos, que serão os mais concorridos de sempre e em que Portugal está representado por praticantes de Atletismo, Ginástica, Hipismo, Judo, Natação, Tiro à Bala, Tiro aos Pratos e Vela.

As competições da XVIII Olimpíada, que pela primeira vez se realizam na Ásia, concitam as atenções e o interesse de todo o Mundo. Na realidade, desportistas da Terra inteira terão os olhos e os ouvidos atentos às imagens e às notícias dos Jogos Olímpicos de Tóquio — e o Japão, legendário país do misterioso Oriente, vai positivamente ser esventrado pela curiosidade e oportunismo dos repórteres da Imprensa de todo o Globo. A projecção e a extraordinária importância dos Jogos Olímpicos determinam, de facto, a presença de jornalistas de todos os continentes no Império do Sol Nascente — pois o acontecimento alçapromou-se a posição de incontestável e inquestionável primazia internacional.

Não devendo, nem querendo, deixar passar em claro tão vultuosa realização desportiva, o LITORAL entende de muita oportunidade arquivar nas suas colunas as notáveis palavras proferidas na terça-feira finda pelo Presidente do Comité Olímpico Internacional, Avery Brundage, na abertura da 62.ª sessão daquele importante organismo, a que presidiu o Imperador Hirohito, do Japão.

Avery Brundage começou por afirmar:

Os Jogos Olímpicos tornaram-se os maiores de todos os acontecimentos internacionais... Constituem manifestação social de primeira ordem. Na aldeia olímpica, em Tóquio, acham-se reunidos concorrentes de todos os continentes. Ignorando as diferenças superficiais de raça, de religião e de política, estão unidos no empenho de competição amistosa, apenas apreciados pelos seus méritos... Negros e brancos, ateus e crentes, socialistas e conservadores, todos respeitam o mesmo código olímpico de lealdade e desportivismo... Merece o fenómeno ser observado atentamente

Continua na página 7

FUTEBOL

Taça de Portugal

● Os encontros de domingo — segunda «mão» da segunda eliminatória — forneceram os seguintes resultados:

Famalicão - Braga	3-2
Varzim - Salgueiros	1-0
Sanjoanense - Farense	3-0
Olhanense - Boavista	3-0
Belenenses - Portimonense	1-3
C. U. F. - Barreirense	1-1
Porto - Benfica	1-1
Académica - Guimarães	0-1
Setúbal - Lusitano	6-0
Sporting - Espinho	8-0

● Considerados os somatórios dos dois jogos realizados por cada par de concorrentes, verificou-se a qualificação para a próxima ronda (a realizar em 16 de Maio de 1965!) do Braga, Sanjoanense, Olhanense, C. U. F., Benfica, Guimarães, Setúbal e Sporting — juntamente com o Oriental, já apurado, em sorteio.

● A inesperada vitória do Portimonense, no Estádio do Restelo, em jeito de desforra do triunfo obtido pelo Belenenses na bela cidade algarvia, fez grande sensação. E obrigou as duas equipas a um terceiro desafio — conquanto os lisboetas o não merecessem... E, em Beja, na terça-feira, os «azuis» de Belém vieram a ganhar (3-1) na «negra» salvadora, conseguindo também juntar-se ao lote dos apurados...

● O Salgueiros resistiu bem ao Varzim, na Póvoa, ganhando jus a jogo de tira-teimas, igualmente realizado na terça-feira finda, em Matosinhos. Os salgueiristas venceram (1-0), eliminando os poveiros da competição.

● Nas restantes partidas, sobrelevaram-se, em interesse, as de Famalicão, Porto (Antas) e Coimbra.

● Os famalicenses, embora vencendo, ficaram arredados do torneio. Provaram, porém, que uma «negra» com os bracarenses seria prémio merecido.

O Benfica «não esteve presente» no grande jogo da ronda... E, se os portistas tivessem a pontaria afinada, por certo, os preciosos três golos de avanço obtidos pelos encarnados, no jogo da Luz, teriam sido insuficientes e largamente ultrapassados... Mas o futebol é assim, sobretudo na Taça...

A Académica deve ter esgotado o seu «stock» de golos ante o Beira-Mar... E, diante do Guimarães, a turma dos estudantes quedou-se duas vezes em branco — pondo em evidência que o já decantado poder finalizador dos seus atacantes é susceptível de colapsos... Os vimaranenses foram justamente apurados no confronto com os conimbrenses.

● A representação aveirense, como se previa, ficou confiada, agora, apenas à Sanjoanense. Os outros cincos grupos do Distrito ficaram pelo caminho... Vejamos até onde irá a turma de S. João da Madeira.

JOGO PARTICULAR

Naval, 1 - Beira-Mar, 3

Jogo no Estádio Municipal da Figueira da Foz, sob arbitragem do sr. A'lvaro Rodrigues, da Comissão Distrital de Coimbra.

As equipas utilizaram estes elementos:

NAVAL DE 1.º DE MAIO — Girão I (Marques); Paz, Mário e Jorge Alves; Girão II (Mendes) e Nogueira; Macalena, A'lvaro, Assunção, Ferrão e Pessoa.

BEIRA-MAR — Gonçalves (Vítor); Girão, Liberal e Evaristo; Brandão e Fernando; Miguel, Diego, Gaio, Garcia (Carlos Alberto) e José Manuel.

O amistoso encontro entre navalistas e beiramarenses atingiu a finalidade que se pretendia com a sua efectivação: *dar rodagem* aos grupos, antes das provas oficiais que ambos vão amanhã iniciar.

Os figueirenses, aguerridos, esforçados e algo rudes — deram boa réplica ao onze aveirense, que denotou possuir melhor técnica e melhor conjunto, apesar de se exibir aquém do que esperamos venha a ser o seu normal.

Em seguimento de um *penalty* severamente assinalado pelo árbitro, a Naval inaugurou o marcador, aos 15 m., com um golo de

Continua na página 7

Amanhã:

Começo de um apaixonante

CAMPEONATO DA II DIVISÃO

Terminados os domingos ocupados pela Taça de Portugal, inicia-se amanhã a disputa dos campeonatos nacionais (I e II Divisão) — provas aguardadas com enorme «suspense» e interesse, com imensas incógnitas à espera de solução.

No torneio que directamente interessa os clubes e os desportistas de Aveiro (II Divisão — Zona Norte), a jornada inaugural é composta pelos seguintes sete desafios, todos marcados para as 15 horas:

MARINHENSE-ESPINHO
BOAVISTA-FAMALICÃO
OLIVEIRENSE-LAMAS
FEIRENSE-SANJOANENSE
COVILHÃ-LEÇA
BEIRA-MAR - VILA REAL
SALGUEIROS-PENICHE

Basquetebol

CAMPEONATO DISTRITAL DE AVEIRO

PRINCIPIA esta noite, como oportunamente se anunciou, o Campeonato Distrital da I Divisão, que reune a presença dos seis grupos já presentes nas anteriores épocas: Sangalhos, Galitos, Illiabum, Sanjoanense, Esgueira, e Amoníaco. A prova aveirense apurará duas equipas para o Campeonato Nacional da I Divisão.

Estamos em crer — numa previsão a longa distância, e falível, óbviamente, como a grande maioria dos prognósticos desportivos — que vamos ter, esta época, um novo clube com o nome inscrito na lista dos campeões regionais aveirenses.

Queremos referir-nos ao Illiabum, que supomos o concorrente melhor apetrechado. Entretanto, todos os restantes terão alguma coisa a dizer... Sanjoanense e Amoníaco são incógnitas, enquanto o Sangalhos não desejará, por certo, ver-se arredado do título que ostenta sem se valer dos seus direitos. Os clubes citadinos, por seu turno, não serão meras figuras decorativas — esperamos: o Galitos, mesmo bastante mais fraco que nos últimos anos (não contará com Encarnação, transferido para o Sporting, e não pode utilizar o concurso de Cotrim, a cumprir castigo federativo, como não contará com Raul, Brandão, Pires, Madureira e Bastos — estes em consequência de sanções determinados pelo

Continua na página 7

Festival no novo CAMPO DA ALAMEDA

A fim de inaugurar diversos e importantes melhoramentos agora introduzidos no seu velho Campo da Alameda, o Esgueira organiza, na próxima quinta-feira, dia 15, um aliciante festival basquetebolístico naquele recinto — que se apresenta agora com novo e excelente piso, com medidas consideràvelmente aumentadas, e com moderno sistema de iluminação.

O programa daquela noite desportiva inclui os jogo CASA DO POVO DE ESGUEIRA - CELULOSE, às 21.30 horas, e ESGUEIRA - ACADÉMICA, às 22.30 horas.

DOIS AVEIRENSES *no Sporting*

Na ronda inaugural do Campeonato de Lisboa, defrontaram-se as fortes turmas do Benfica (campeão nacional) e do Sporting, tendo os «leões» triunfado por 56-54. Nesse jogo, alinharam pelo Sporting dois aveirenses, que podem reconhecer-se na gravura ao lado publicada: José Valente (n.º 4), antigo elemento do Esgueira, e Encarnação (n.º 5), um jovem «gigante» de largo futuro, que este ano saiu do Galitos. Os nossos conterrâneos creditaram-se de boas exibições, marcando Valente 9 pontos e Encarnação 8.